



A ÚLTIMA EVOLUÇÃO ANTES DA TRANSFERÊNCIA: SEGURANÇA NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADE DE URGÊNCIA

Autores: Nemer Hussein El Bacha; Marisa Novaes da Silva; Patrícia Meire Caravante Gaia ; Janaina Aparecida da Silva Macedo e Juliana Jacopeti dos Santos

Instituição: Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (CEJAM) – Unidade de Pronto Atendimento Vera Cruz – São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

A transferência de pacientes entre serviços de saúde constitui etapa crítica da continuidade assistencial. Em unidades de urgência, alterações clínicas podem ocorrer entre a obtenção da vaga e a saída efetiva do paciente, tornando fundamental que os registros representem sua condição no momento mais próximo possível da transferência. A atualização da evolução clínica, dos sinais vitais, das intervenções realizadas e das pendências assistenciais contribui para uma comunicação segura entre as equipes e para a continuidade do cuidado.

Objetivo

Descrever a experiência de organização das informações clínicas e assistenciais no momento da transferência de pacientes de uma unidade de urgência para outros serviços da rede.

Métodos

Relato de experiência exitosa desenvolvido em uma unidade de pronto atendimento a partir da organização do processo de transferência externa de pacientes. Foram definidos pontos essenciais para o momento da remoção: evolução clínica atualizada, condição clínica e estabilidade para transporte, sinais vitais recentes, exames realizados e pendentes, medicações administradas e intercorrências. Reforçou-se que registros anteriores não substituem a atualização próxima à transferência quando houver intervalo prolongado, mudança de plantão ou alteração da condição clínica.

Conclusão

A atualização das informações clínicas antes da transferência constitui prática relevante para a segurança na transição do cuidado. A padronização dos registros favorece a comunicação entre os serviços, a continuidade assistencial e a rastreabilidade das condições do paciente no momento da remoção.

Resultados

A organização do processo estabeleceu informações essenciais a serem verificadas e registradas antes da saída do paciente, promovendo maior padronização na transferência.

A atualização próxima ao momento da remoção permitiu registrar a condição clínica vigente, incluindo estabilidade para transporte, sinais vitais recentes, exames realizados e pendentes, medicações administradas e intercorrências.

A experiência também reforçou a responsabilidade da unidade de origem pela assistência até a efetiva saída do paciente e a importância da comunicação entre as equipes para a continuidade do cuidado.



Acesse o trabalho
na íntegra!

